

55

RESPOSTAS

DE DOM HELDER
CÂMARA

Copyright © Monsenhor Lucas Batista Neto, 2026

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

EDITOR João Baptista Pinto
REVISÃO Milton Dantas
CAPA\PROJETO GRÁFICO Jaedson Nascimento
Organização: RN Editora

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C172c

Câmara, Hélder, 1909-1999
55 respostas de Dom Helder Câmara / organização Monsenhor Lucas Batista Neto. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2026.
96 p. ; 21 cm.
ISBN 978-65-5252-280-1
1. Câmara, Hélder, 1909-1999 - Entrevistas. 2. Teologia da libertação. 3. Igreja Católica - Missões. I. Lucas, monsenhor. II. Título.

CDD: 262.14
26-102918.0 CDU: 27-726.1

Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782
21/01/2026 22/01/2026

Esta obra foi impressa na Trio Gráfica para a Letra Capital Editora.
Utilizou-se o papel Avena 80g/m² e a fonte Cambria
corpo 13 com entrelinha 19. Rio de Janeiro, 2026.

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781 / 99380-1465
www.letracapital.com.br

Monsenhor Lucas Batista Neto

55
RESPOSTAS
DE DOM HELDER
CÂMARA

LETRACAPITAL

Dom Helder visitando o Seminário Regional do Nordeste, em Olinda-Pe, fez uma palestra para todos nós Seminaristas e contou sobre suas conferências e entrevistas internacionais.

Um dos alunos de Teologia colocou a seguinte questão: O Senhor não acha que está se expondo demasiadamente?

Dom Helder respondeu: Meu desejo é anunciar o Evangelho de Jesus. Procuro usar todos os meios de comunicação. Qualquer oportunidade que me oferecem para propor a Boa Nova de Jesus Cristo, estou dentro!

DEDICATÓRIA

Primeiramente aos meus pais pela transmissão da vida e pelo testemunho de sua Fé no mistério Trinitário.

Aos Padres Lazaristas e às irmãs do Amor Divino e às Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e Santa Luiza Marilac, pela formação catequética na infância e pré-adolescência na cidade de Caicó-RN.

Aos meus superiores do Clero nas Dioceses de Caicó, Natal e Olinda e Recife que me deram oportunidade de hoje estar exercendo o meu ministério Sacerdotal há 55 anos.

Lembrando Dom José Adelino Dantas que me acolheu no Seminário Santo Cura D'Ars em Caicó e no seu sucessor Dom Manuel Tavares, que me administrou as ordens menores: Exorcistado e Acolitado. Ao Mons. Lucilo Machado, meu reitor do Seminário São Pedro em Natal, como ao meu diretor espiritual Dom Heitor de Araújo Sales e aos professores, Dom Eugênio de Araújo Sales, Mons. Agnelo D. Barreto e Mons. Francisco de Assis.

Aos padres formadores do Seminário de Olinda e professores, Dom Marcelo Cavalheira, meu reitor.

Ao Pe. Luís Carlos, Mons. Arnaldo Cabral, Pe. Ernani Pinheiro, Pe. Zildo Rocha, Pe. Zeferino Rocha e ao grande Dramaturgo, professor Ariano Suassuna. Ao Teólogo, Pe. Jose Comblin e ao historiador Pe. Eduardo Hoornaert.

Aos meus colegas Pe. José Augusto R. Esteves que muito ajudou na recordação dessas inéditas respostas de Dom Helder Câmara, ao Côn. José Mário, ao pe. João Medeiros Filho.

Reconhecido por todo o período da minha formação acadêmica, não posso deixar de dedicar esta singela obra literária às Editoras dos irmãos Paulus e Paulinas.

O Autor.

AGRADECIMENTO

Sempre é bom agradecer. A gratidão é um Dom. Jesus mesmo perguntou: “Não foram dez os purificados? Onde estão os outros nove? Não voltou ninguém para dar glória a Deus além deste estrangeiro?” (cf. Lc 17,12).

Há muitos agradecimentos a fazer. Aproveito a oportunidade para compartilhar minha gratidão com meu irmão Godofredo Lucas de Araújo, que durante todo o tempo da elaboração deste trabalho não mediu esforços em digitar e refazer as proposições agora redigidas.

Uma palavra de agradecimento à Letra Capital Editora, na pessoa de seu editor João Baptista Pinto pelo acabamento, providências burocráticas, publicação e distribuição deste livro, inclusive realização do depósito legal junto à Biblioteca Nacional.

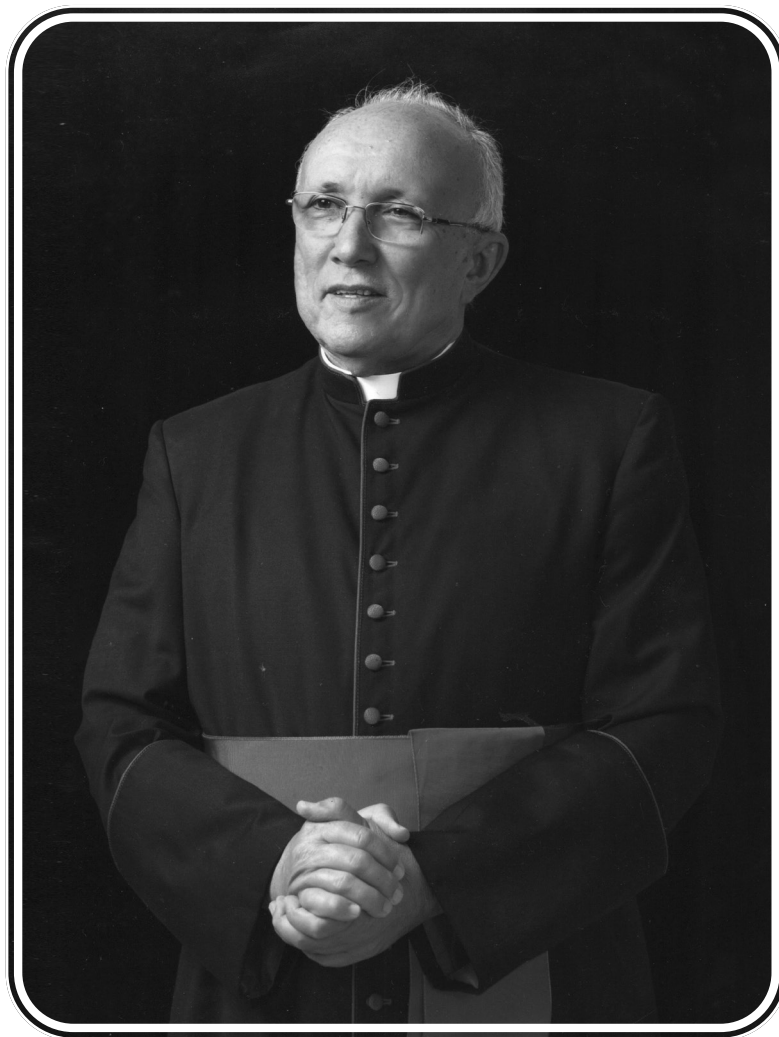
Por fim, agradeço a Deus por todos os que vivem totalmente voltados para o seu Filho, bem-amado, Jesus Cristo, em comunhão com o Espírito Santo.

O Autor

Nota:

Foi mantido o estilo coloquial nas respostas apresentadas por Dom Helder Câmara.
A renda do lançamento desta obra no Rio Grande do Norte reverterá em favor da construção da Capela da Medalha Milagrosa, em Natal.

– BIOGRAFIA DO AUTOR –
MONS. LUCAS BATISTA NETO



Mons. Lucas Batista Neto nasceu na cidade do Caicó a 23 de junho de 1943, onde teve o seu batismo a 5 de julho do mesmo ano, na Catedral de Santana, oficiado pelo vigário Mons. Walfredo Gurgel. Na capela de São José, ainda no Caicó. Iniciou o curso primário no grupo escolar Senador Guerra. Foi aluno além do Seminário Santo Cura D'Ars, o Seminário de São Pedro, em Natal e o Seminário Regional do Nordeste, em Recife, fazendo neste último os cursos de Filosofia e Teologia. Recebeu tonsura a 3 de março de 1968 na capela do Seminário de São Pedro em Natal, ministrada pelo arcebispo Dom Nivaldo Monte; ostiário e leitor a 23 de maio de 1968, na festa da Ascensão do Senhor, na Catedral de Olinda, ministrada pelo arcebispo Dom Helder Pessoa Câmara; ordens de exorcista e acólito a 26 de julho de 1968, na Catedral de Santana, em Caicó, oficiada pelo bispo diocesano Dom Manoel Tavares de Araújo. Subdiaconato a 13 de abril de 1969, na Catedral Metropolitana (de Natal) e o Diaconato a 4 de janeiro de 1970, na Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, em Natal. Como diácono foi a 2 de fevereiro de 1970 nomeado para coordenador da pastoral na Paróquia de Pendências. Presbiterato a 26 de setembro de 1970, na Matriz de São Pedro no Alecrim. Estas ordens (foram) conferidas pelo arcebispo Dom Nivaldo Monte. Primeira missa a 27 de setembro do mesmo 1970, na Catedral Metropolitana e no dia 3 de outubro na Catedral de Caicó. Há 10 de abril de 1972 foi provisionado vigário cooperador das Paróquias de Nossa Senhora da Apresentação, Nossa Senhora das Graças – Santa Teresinha, em Natal, deixando assim as Paróquias de Macau, São Rafael e Pendências-Ipanguaçu. Diretor do Instituto de Teologia Pastoral da Arquidiocese de Natal, nomeado a 30 de janeiro de 1973. Em 1975 no mês de junho viajou a Europa como peregrino do Ano Santo. Em julho de 1978 Curso de Atualização Teológica no percurso de um ano, na Pontifícia Universidade Salesiana. Nomeado a 29 de maio de 1980 Coordenador da Comissão Arquidiocesana de Catequese. A 2 de janeiro de 1980 foi provisionado vigário ecônomo da

Paróquia de Nossa Senhora das Graças - Santa Teresinha. O Santo Padre João Paulo II lhe concedeu o título de Monsenhor capelão de honra em 29 de novembro de 1991. Em data de 17 de fevereiro de 1994 foi nomeado Vigário Episcopal (para a Pastoral Urbana, criando assim o Vicariato Episcopal Urbano). Por dois anos coordenou a Pastoral da Juventude da Arquidiocese. Durante o XI Congresso Eucarístico Nacional em Natal, foi o coordenador da Comissão Pastoral do Congresso.

- Foi: Membro da Comissão de Catequese do Regional NE II da CNBB por 10 anos;
- Pároco Emérito de Santo Afonso Maria de Ligório – Mirassol – Natal-RN;
- Capelão da Capela da Medalha Milagrosa na Casa da Criança Natal-RN
- Representante do clero na Regional do Clero na Comissão – Regional NE II da CNBB;
- Vice-presidente da Comissão Regional do Clero – NE II por 10 anos;
- Coordenador do Ensino Religioso no Estado do RN por 40 anos;
- Diretor da Faculdade Dom Heitor Sales da Arquidiocese de Natal por 2 anos;
- Incentivador da criação do Curso Ciências da Religião pela UERN;
- Cidadão Natalense - Título pela Câmara Municipal de Natal/RN;
- Título Honra concedido pelo Tribunal de Contas do Estado do RN;
- Título do Soldado desconhecido concedido pelo Comando da Polícia Militar do RN;
- Palmas Acadêmicas pela ALRN - Academia de Letras do Rio Grande do Norte;
- Membro do IHGRN - Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte;
- Cidadão Pendenciense - Título pela Câmara Municipal de Pendências-RN.
- Título Honra concedido pelo TRT - Tribunal Regional do Trabalho - RN.
- Título Amigo da Marinha do Brasil.
- Cidadão Parelhense – Título pela Camara Municipal de Parelhas-RN



P R E F Á C I O

As 55 respostas de Dom Helder Câmara, catalogadas no livro centenário do nascimento de Dom Helder Câmara por Monsenhor Lucas Batista Neto, celebrando os seus 55 anos de sacerdócio, publicado pela Paulus, constitui uma bela triagem de respostas sábias muito bem escolhidas entre as inumeráveis frases feitas por Dom Helder para a edificação do rebanho a ele confiado na Igreja e, de modo especial, no rebanho a ele confiado da Arquidiocese de Olinda e Recife. Todos nós, seminaristas do Seminário Regional II de Olinda e Recife, fomos sobremaneira agraciados em ter tido Dom Helder como nosso bispo e Pe. Marcelo Pinto Carvalheira como reitor do inesquecível Seminário Regional Nordeste II. Até bebemos na fonte do que significa para nós jovens seminaristas, o Concílio Vaticano II. Eu, pessoalmente, li toda a correspondência que durante aquele período manteve Dom Helder com o reitor do seminário, Pe. Marcelo Carvalheira que entregou em minhas mãos para serem lidas e devolvidas todas as cartas que Dom Helder, como bispo do Concílio escreveu para o Pe. Marcelo durante o Concílio Vaticano II. E assim o fiz, garanto-lhes meus amigos, que elas me revelaram o lado íntimo de Dom Helder, revelando-me fé naquele momento, a santidade do sábio pastor da Igreja, um homem contemplativo de alma beneditina, amante dos mais pobres e exemplo, ele mesmo de pobreza. Acresce a tudo isso, que era um místico.

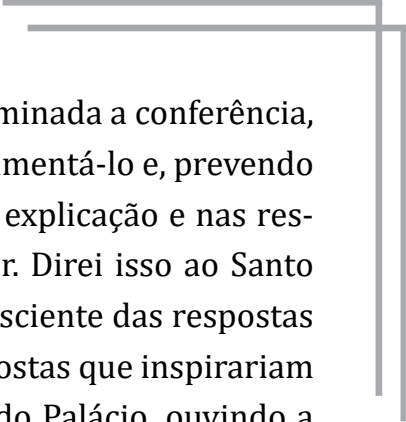
Admiro muito como você foi capaz de registrar cada resposta de Dom Helder com tanta precisão e sabedoria. Somos discípulos e admiradores deste profeta e anunciador do evangelho; Dom Helder Câmara. Ter convivido com ele, por mínimo que seja o tempo, abre-nos os horizontes e necessariamente nos dá um sentimento de sermos cidadãos do mundo. Cada terra é uma terra, cada homem é nosso irmão. Esta fraternidade universal é precisamente o que Jesus veio fazer na terra.

Cada uma das 55 respostas tem a mesma exatidão, o mesmo ensinamento e a mesma coerência. Elas não se chocam nem se divergem porque brotam de lábios proféticos e coerentes como os lábios de Dom Helder que transmitem sempre o que do coração está cheio.

O Pe. José Beozzo com muita propriedade de respeitável historiador, afirma que em Dom Helder encontramos o profetismo e a veia literária de Dom Pedro Casaldáliga, a intrepidez e o senso político de Dom Ivo Lorscheiter, e a atenção aos pobres e a capacidade de conciliação de Dom Luciano Mendes de Almeida, a bondade e a intuição teológica de Dom Aloísio Lorscheider, a coragem e a defesa intransigente dos direitos dos pequenos de Dom Evaristo Arns.

A vigília (a oração) e a Santa Missa (Eucaristia) foram fundamentais para que Dom Helder se tornasse “a síntese da melhor tradição espiritual da América Latina”.

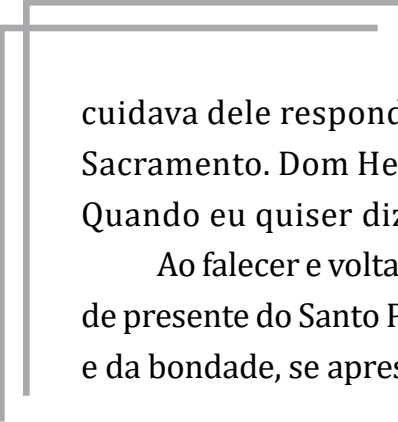
Com Gandhi e Martin Luther King, ele como Bispo e pastor é símbolo mundial da não violência. Quando lhe foi concedido o título de Doctor Honoris Causa em Teologia Espiritual, “por sua vida, por sua atuação de Pastor, por seu testemunho”, isso é “um autêntico doutor da fé, um genuíno interprete da verdade evangélica, ante quem os “catedráticos” de Teologia se levantam de suas cátedras e se inclinam”. Quando Dom Helder em Paris terminou uma conferência na qual falou da conjuntura política do Brasil, defendendo os métodos pacíficos na luta em prol do desenvolvimento econômico social e a democracia, todos sabiam que havia tortura no Brasil, mas ninguém havia tido a coragem de denunciá-las abertamente fora do país porque sabiam que sofreriam com os ditadores. Dom Helder, com coragem profética, fez a denúncia. Isso lhe custará fortes rejeições de classes, grupos e clero conservador. Será ele a pessoa mais perseguida, difamada e caluniada pelo regime militar brasileiro. Seu nome será proibido de ser pronunciado na imprensa. No exterior, o governo brasileiro fará uma



intensa campanha para impedir que receba o Nobel da Paz. Terminada a conferência, o Cardeal Marty, que estava na primeira fila, correu para cumprimentá-lo e, prevendo consequências, disse-lhe: “Pastor de cabeça aos pés. Pastor na explicação e nas respostas. Aconteça o que acontecer, estará sofrendo como Pastor. Direi isso ao Santo Padre. Você lendo isso entende porque o Monsenhor Lucas consciente das respostas que Dom Helder sabia dar tornou-se inspiração para as 55 respostas que inspirariam seus 55 anos de sacerdócio. Naquele dia, Dom Helder ao sair do Palácio, ouvindo a multidão cantar a versão francesa do Hino à Liberdade de Martin Luther King, Dom Helder, então não pôde mais segurar as lágrimas.

Aos 11 anos na escola recusou a bater com a palmatória no seu colega que não soubera dar uma única resposta certa. Censura o livro com páginas grampeadas na biblioteca do seminário, e só fizeram aumentar a sua curiosidade. Mas, quando ele obteve do reitor a autorização para lê-las, não aceitou a não ser se fosse liberado para todos os colegas. E conseguiram. Como suas respostas eram claras, concisas e sem agressividade!

Durante o retiro mundial do clero, em Roma em 1997, Monsenhor Lucas e Padre José Augusto observaram que Dom Helder não se alimentava da quentinha que era distribuída aos participantes que estavam no referido retiro, no auditório Paulo VI. Quando perguntaram a ele se não ia almoçar, ele respondeu: “estou guardando esta porção para os pobres da Irmã Teresa de Calcutá”. Não esqueçamos de que a casa dela está vizinha a Sala Paulo VI. Somente uma alma contemplativa como a de Dom Helder é capaz de ter a reação que teve quando tomou conhecimento de que sua cama era colada à parede da igreja das Fronteiras, onde se encontravam o altar e o sacrário. Aconselhado a permeabilizar a parede pelo lado do quarto dormitório. Dom Helder perguntou: Qual o motivo? A Irmã Catarina que



cuidava dele respondeu: É a mesma parede onde está o sacrário com o Santíssimo Sacramento. Dom Helder vibrando de alegria, disse-lhe: Que beleza de vizinhança! Quando eu quiser dizer alguma coisa a Ele, é só cochichar!

Ao falecer e voltar para a casa do Pai, foi revestido com um paramento que ganhara de presente do Santo Padre São João XXIII! Que beleza e encanto. Os dois profetas da paz e da bondade, se apresentaram diante do Pai devidamente vestidos.

Parabéns, Monsenhor Lucas.

Você não poderia ter comemorado seus 55 anos de sacerdócio sem ter tido a feliz ideia de deixar registrado esse edificante testemunho de alguém tão precioso que fez parte de nossa história e de nosso sacerdócio.

Cônego José Mário de Medeiros
Membro da Academia Norte-riograndense de Letras

SUMÁRIO

BIOGRAFIA DO AUTOR.....	9
PREFÁCIO	13
APRESENTAÇÃO.....	19
INTRODUÇÃO.....	21
- NOME -	27
- ESCOLA -	28
- CENSURA E GRAMPO -	29
- ASSASSINATO -	30
- RELIGIOSAS -	31
- ROUBO -	32
- PROSTITUIÇÃO -	33
- EVANGELHO EM RITMO BRASILEIRO -	34
- SANTÍSSIMA TRINDADE -	35
- PROIBIÇÃO -	36
- A POSSE E AS CHAVES -	37
- RESTAURANTE -	38
- CONFERÊNCIA -	39
- AUDIÊNCIA PAPAL -	40
- ESMOLA -	41
- EMPREGADOS -	42
- VISITA DO PAPA -	43
- CARONA -	44
- NECESSIDADE -	45
- BANDEIRA BRASILEIRA -	46
- BÍBLIA -	47
- GELO RELIGIOSO -	48
- VISIONÁRIO -	49
- VATICANO III -	50
- IMAGEM DE JESUS -	51



– FALAR DE PADRE –	52
– PROCISSÃO –	53
– CONVITES –	54
– MENSAGEM –	55
– ENCONTRO –	56
– DISCORDAR –	57
– GOVERNO COSTA E SILVA –	58
– MENTALIDADE –	59
– GUERRILHEIRO –	60
– TEATRO –	61
– POBRES –	62
– PITOMBEIRA E ELEFANTE –	63
– TERESA DE CALCUTÁ –	64
– SACRÁRIO –	65
– IEMANJÁ –	66
– CARNAVAL –	67
– PADRE CÍCERO –	68
– ADORAÇÃO –	69
– ANJOS –	70
– SEGURANÇA –	71
– PREGAÇÃO –	72
– SOLEDADE –	73
– GALAXIE –	74
– MONS. EXPEDITO –	75
– DE HELDER PARA HELDER –	76
– CALÇA –	77
– PALIO –	78
– QUINTA FEIRA SANTA –	79
– AMIGO E IRMÃO –	80
– ÚLTIMO GESTO –	81

APRESENTAÇÃO

Dom Helder Câmara foi um “Dom” de Deus para a Arquidiocese de Olinda e Recife. Descrever sobre a mística de Dom Helder, é tão fácil que basta ver e conhecer o seu “Modus Vivendi”.

Quem conviveu com o Dom, e isso foi um privilégio, sentiu no seu agir, uma coerência mística entre a ação e a contemplação.

Ele vivia constantemente, dia e noite, como se “visse o invisível”.

A sua mística extravasava sua ação, sobretudo com os mais pobres, os mais discriminados, os excluídos.

Não foi um alienado. Vivia na prática as propostas do evangelho.

Tenho certeza de que em Dom Helder via-se claramente a coerência de que ser cristão é ter a coragem de ser um místico. Como bem disse “Karl Rahner”: “O cristão do futuro, ou será um místico, ou não será Cristão”.

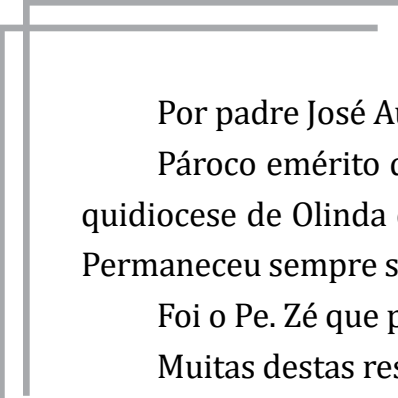
O Dom antecipou esse futuro, tornando-se profeta e vivendo o seu profetismo dentro da Igreja e com a Igreja.

Seu amor para com a Igreja encontrava ao mesmo tempo que desejava uma Igreja cada vez mais jovem, sem rugas e resplandecente.

Como bispo do Concílio Vaticano II, foi um profeta que teve a coragem de fazer o “Pacto das Catacumbas, despojado dos enfeites episcopais”

Nos seus escritos, cartas conciliares, podemos ver e acompanhar mais detalhes de tudo sobre o Concílio Vaticano II.

Suas cartas conciliares escritas nas madrugadas durante o tempo conciliar, retratam o esforço profético de uma Igreja mais parecida ao seu fundador, o Cristo dos Evangelhos.



Por padre José Augusto Rodrigues Esteves.

Pároco emérito da Paróquia de São José em Recife e mestre de cerimônia da Arquidiocese de Olinda e Recife por todo o tempo do Pastoreio de Dom Helder Câmara. Permaneceu sempre seu amigo e fiel companheiro até os últimos instantes de sua vida.

Foi o Pe. Zé que preparou a vestição do Dom para o sepultamento.

Muitas destas respostas de Dom Helder ouvimos e recordamos até hoje.

Esta apresentação sobre a pessoa de Dom Helder, escrita pelo Pe. José Augusto, foi-me entregue, por ele próprio, no dia do seu aniversário de 91 anos, 03 de abril de 2025, na Matriz de São José, quando celebramos juntos pelo seu natalício.

INTRODUÇÃO

Por ocasião dos 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo, Dom Helder Câmara, Pe. José Augusto Rodrigues Esteves e eu participamos do Retiro Mundial do Clero na cidade do Vaticano.

Hoje, vivenciando o Ano Santo da Esperança, fazemos memória deste grande profeta, Dom Helder, que será sempre um peregrino da Esperança. Ele gostava de se referir às minorias Abraâmicas e esperar com toda Esperança.

Desde o dia de sua posse no arcebispado de Olinda e Recife – Pernambuco – Brasil, como seminaristas do Seminário Regional do Nordeste, testemunhamos a presença marcante do Pastor, que, no dizer do saudoso Papa Francisco, “sentia o cheiro das ovelhas”.

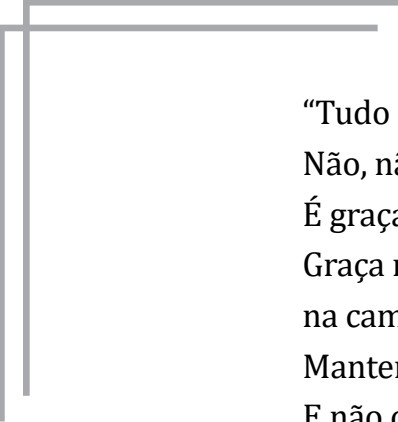
No momento em que celebramos 55 anos de vida Sacerdotal, intencionamos oferecer aos queridos leitores da Editora Paulus, 55 respostas sábias de Dom Helder no Caleidoscópio de sua peregrinação entre os mais controversos confrontos de sua existência terrena.

Desde 1964 e até 1999, ano de sua Páscoa Definitiva, acompanhamos o nosso pastor em celebrações litúrgicas, encontros fraternos e diversas assembleias do Regional Nordeste II.

Na Sé de Olinda, recebemos de suas mãos carismáticas, em preparação para a ordenação Sacerdotal, duas ordens menores: Acolitato e Leitorato.

(ver fotos)

Usando uma espécie de síntese, numa expressão popular, nosso arcebispo é um livro aberto que se pode ler e seguir o seu ensinamento com suas respostas rápidas e sábias. Ele assim rezava em suas madrugadas:



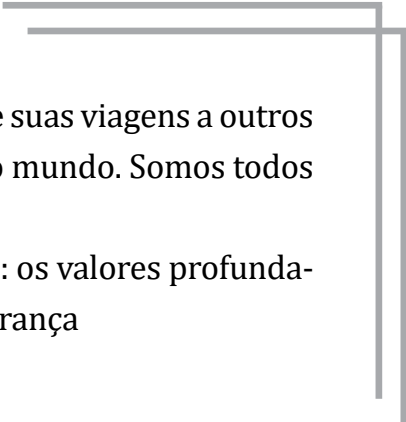
“Tudo é graça!
Não, não pares!
É graça Divina começar bem.
Graça maior, persistir
na caminhada certa.
Manter o ritmo...
E não desistir.
Podendo ou não podendo,
caindo, embora aos pedaços,
chegar até o fim.

Com suas 55 respostas inspiradas e, por nós, catalogadas, cremos que a nossa mente, o nosso entendimento e toda a força de nosso ser ajudem a mergulhar no processo de Santidade que este Servo de Deus nos proporciona com sua maneira simples de se comunicar.

Sua vida foi marcada por uma dedicação e amor preferencial pelos últimos da terra, os marginalizados, pelos pobres e pela promoção da Justiça Social e da Paz. Foi agraciado com o prêmio da Paz pelos trabalhadores da Noruega. Com este valor, alimentou a todos do Seminário de Olinda. Facilmente, de uma maneira informal, dirigia-se às pessoas, mesmo junto àquelas que pensavam diferentemente, sem fazer nenhuma distinção.

Sua casa estava de portas abertas para receber e acolher os irmãos. Pensava uma Igreja capaz de se inclinar sobre cada pessoa humana, independente de sua fé.

Ele será sempre lembrado por sua simplicidade, coerência e disponibilidade em servir como pastor do seu rebanho.



Neste sentido, gostava de responder, quando indagado sobre suas viagens a outros países: “Em momento algum senti-me estrangeiro noutra país do mundo. Somos todos irmãos do sangue de Jesus derramado na Cruz”.

Deixou-nos, portanto, uma herança que permanece até hoje: os valores profundamente enraizados na fé e na compaixão neste peregrinar de Esperança

55

RESPOSTAS DE
DOM HELDER
CÂMARA



– NOME –

Quando Dom Helder nasceu, em 07.02.1909, no Ceará, sua mãe, Dona Adelaide Câmara, professora, queria que ele se chamasse José. Mas o seu pai, João Câmara Filho, escrivão e crítico teatral, tendo encontrado o nome Helder, ficou encantado com o grande significado do nome: “Céu aberto”. Ao crescer, tomando conhecimento do desejo de sua mãe, respondeu: “José será o meu Anjo”.

